

DOENÇAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS 2



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



DOENÇAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS 2



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: VOLUME 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/doencas-infecciosas-e-parasitarias-2/90>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: VOLUME 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Doenças infecciosas e parasitárias 2 [livro eletrônico] / organização Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.

HTML5

ISBN 978-65-85376-77-8

1. Doenças infecciosas e parasitárias : Medicina WC 695 2. Patologia 3. Saúde 4. Tratamento I. Filho, Paulo Sérgio da Paz Silva. II. Mota, Lennara Pereira.

25-324946.0

CDD-616.96

Índices para catálogo sistemático:

1. Doenças infecciosas e parasitárias : Medicina 616.96

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



10.56161/sci.ed.202512233



978-65-85376-77-8



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

O e-book “Doenças Infecciosas e Parasitárias: Volume 2” dá continuidade à proposta iniciada no primeiro volume, aprofundando discussões científicas sobre agravos que permanecem como importantes desafios para a saúde pública, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais, ambientais e estruturais.

Esta obra reúne capítulos elaborados por pesquisadores e profissionais da área da saúde, abordando de forma atualizada aspectos epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e terapêuticos das principais doenças infecciosas e parasitárias. O volume 2 amplia o escopo temático ao incorporar análises mais específicas, estudos populacionais, revisões integrativas e discussões voltadas à vigilância em saúde, controle de doenças, resistência antimicrobiana e estratégias de prevenção e promoção da saúde.

Destinado a estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais da saúde, este e-book busca fortalecer a integração entre conhecimento científico e prática profissional, contribuindo para a formação crítica e para a qualificação das ações em infectologia, parasitologia, saúde coletiva e medicina tropical.

Espera-se que “Doenças Infecciosas e Parasitárias: Volume 2” consolide-se como uma ferramenta de apoio acadêmico e técnico, incentivando a produção científica, o aprimoramento profissional e o desenvolvimento de estratégias eficazes para o enfrentamento das doenças infecciosas e parasitárias no cenário contemporâneo da saúde pública.

Boa Leitura!!!

CAPÍTULO 1.....	10
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO AÇÃO ESTRATÉGICA NO COMBATE DA RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS	10
10.56161/sci.ed.20251223C1	10
CAPÍTULO 2.....	19
RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM GRAM-NEGATIVAS: REVISÃO CRÍTICA DE EPIDEMIOLOGIA E NOVAS TERAPIAS	19
10.56161/sci.ed.20251223C2	19
CAPÍTULO 3.....	29
PERSPECTIVAS FUTURAS NA BACTERIOLOGIA MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE TERAPIAS INOVADORAS.....	29
10.56161/sci.ed.20251223C3	29
CAPÍTULO 4.....	41
PANORAMA DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM ENDOCARDITES E OUTRAS INFECÇÕES CARDÍACAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	41
10.56161/sci.ed.20251223C4	41
CAPÍTULO 5.....	58
EFETIVIDADE DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA REDUÇÃO DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM POPULAÇÕES INFANTIS	58
10.56161/sci.ed.20251223C5	58
CAPÍTULO 6.....	67
VÍRUS EPSTEIN-BARR COMO ELO ENTRE INFECÇÃO PELO HIV E NEOPLASIAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL.....	67
10.56161/sci.ed.20251223C6	67
CAPÍTULO 7.....	84
NEUROINFECÇÕES EM PACIENTES VULNERÁVEIS: INTERAÇÕES ENTRE IMUNOSSUPRESSÃO, NEUROINFLAMAÇÃO E INFECÇÕES REATIVAS.....	84
10.56161/sci.ed.20251223C7	84
CAPÍTULO 8.....	98
IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO BÁSICO NA REDUÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS	98
10.56161/sci.ed.20251223C8	98





CAPÍTULO 5

EFETIVIDADE DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA REDUÇÃO DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM POPULAÇÕES INFANTIS

EFFECTIVENESS OF EDUCATIONAL STRATEGIES IN REDUCING INTESTINAL
PARASITIC INFECTIONS IN CHILD POPULATIONS

 10.56161/sci.ed.20251223C5

Jorge Lorenzoni Rocha

Graduando de Medicina no Centro Universitário FAMESC – UniFAMESC
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-2722-728X>

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Orientadora e Docente do Centro Universitário FAMESC - UniFAMESC
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-9682-4869>

Hellen Cristina Ferrero Ricardo

Graduanda de Medicina no Centro Universitário FAMESC – UniFAMESC
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-1182-0818>

Breno Souto Machado

Graduando de Medicina no Centro Universitário FAMESC – UniFAMESC
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-5820-7262>

Luan Mendes Monsorens

Graduando de Medicina no Centro Universitário FAMESC – UniFAMESC
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-6269-1882>

Valentine Gameiro de Lacerda

Graduanda de Medicina no Centro Universitário FAMESC – UniFAMESC
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-7289-0186>

Maria Eduarda Gameiro Franzen

Graduanda de Medicina no Centro Universitário FAMESC – UniFAMESC



Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-9773-383X>

Laura Pontes Machado

Graduanda de Medicina no Centro Universitário FAMESC – UniFAMESC

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-4892-5648>

Laiza Carlos Gomes

Graduanda de Medicina no Centro Universitário FAMESC – UniFAMESC

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-0857-2632>

Felipe Beiral da Silva

Graduando de Medicina no Centro Universitário FAMESC – UniFAMESC

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-8124-2981>

RESUMO


As parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública global, afetando predominantemente crianças em idade escolar em regiões com saneamento básico precário. Essas infecções, causadas por helmintos e protozoários, comprometem o desenvolvimento físico e cognitivo, levando a desnutrição, anemia e baixo desempenho acadêmico. Nesse cenário, ações educativas em saúde surgem como estratégias cruciais para a prevenção e controle, promovendo mudanças comportamentais e melhores condições de vida. Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia de ações educativas na prevenção de parasitoses intestinais em crianças, utilizando uma abordagem epidemiológica e integrativa para subsidiar políticas públicas de saúde. Trata-se de um estudo baseado em fontes bibliográficas e documentos que abordam as doenças parasitárias intestinais, com atenção especial à saúde infantil e à negligência desse tema no contexto brasileiro. Diante a isso, a educação em saúde pode promover um aumento significativo no conhecimento das crianças e seus familiares sobre enteroparasitoses e práticas preventivas, bem como uma redução na prevalência dessas infecções após atividades realizadas com base na especificidade local, bem como almeja-se também uma mudança positiva nos hábitos de higiene e autocuidado. Os achados deste estudo poderão fortalecer a educação em saúde como ferramenta eficaz no combate a doenças negligenciadas, fornecendo dados essenciais para a implementação e aprimoramento de programas contínuos de conscientização e prevenção em escolas públicas e comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Parasitoses intestinais; Educação em saúde; Saúde pública; Doenças negligenciadas; Saúde pediátrica.

ABSTRACT

Intestinal parasitoses constitute a significant global public health challenge, disproportionately affecting school-age children living in areas with inadequate sanitation. These infections, caused by helminths and protozoa, impair physical and cognitive development, leading to malnutrition, anemia, and poor academic performance. In this context, health education initiatives emerge as essential strategies for prevention and control, fostering behavioral changes and improved living conditions. This study aims to assess the effectiveness of educational interventions in preventing intestinal parasitoses among children, employing an epidemiological and integrative approach to inform public health policies. It is based on bibliographic sources and official documents addressing intestinal parasitic diseases, with





particular emphasis on child health and the historical neglect of this issue in Brazil. In light of this, health education can promote a significant increase in the knowledge of children and their families about enteroparasitoses and preventive practices, as well as a reduction in the prevalence of these infections after activities tailored to local needs. It also aims to foster a positive change in hygiene and self-care habits. The findings of this study may reinforce health education as an effective tool in addressing neglected diseases, providing essential evidence to support the implementation and enhancement of continuous awareness and prevention programs in public schools and community settings.

KEYWORDS: Intestinal parasitoses; Health education; Public health; Neglected diseases; Pediatric health.

1. INTRODUÇÃO


As parasitoses intestinais representam um importante desafio em escala global, acometendo mais de 1,5 bilhão de pessoas. Esse cenário é preocupante, pois os indivíduos infectados podem apresentar não apenas sintomas gastrointestinais, mas também desnutrição, fraqueza e alterações no desenvolvimento dependendo da carga parasitária. Essas infecções configuram um problema de saúde pública especialmente relevante em regiões mais pobres, onde o acesso à infraestrutura sanitária é limitado (World Health Organization, 2023).

Essas doenças continuam frequentes em comunidades negligenciadas, onde há acesso limitado ao saneamento básico, instalações sanitárias inadequadas, contaminação fecal de água e alimentos e influências socioculturais diversas. Na infância, a prevalência dessas infecções é favorecida por fatores como hábitos de higiene ainda em desenvolvimento, comportamento exploratório característico da idade, imaturidade do sistema imunológico e condições socioeconômicas desfavoráveis (Belo, 2023).

Diante desse contexto, programas de educação em saúde surgem como uma estratégia essencial para reduzir a ocorrência das parasitoses intestinais. Medidas educativas voltadas à prevenção têm potencial para despertar interesse e estimular hábitos de higiene pessoal e ambiental que contribuem para a interrupção da transmissão desses parasitas. Além disso, tais ações permitem que a criança assuma um papel ativo nas práticas preventivas, difundindo o conhecimento adquirido entre familiares e membros da comunidade (Santana et al., 2022). Recursos lúdicos favorecem a interação social e proporcionam entretenimento, elementos importantes para manter o interesse e fortalecer o aprendizado de práticas preventivas.

A prevenção das parasitoses não beneficia apenas a criança que adoece, mas também sua família e toda a comunidade, pois reduz a circulação desses parasitas no ambiente e evita que o problema se repita de geração em geração, sobretudo em contextos marcados por





limitações sociais e falta de saneamento. Nesse cenário, a educação em saúde assume um papel central capaz de despertar a consciência, fortalecer a criação de hábitos e atuar como um elemento capaz de transformar realidades, melhorando as condições de vida e contribuindo de maneira efetiva para a prevenção das infecções parasitárias (Toscani et al., 2007).

O objetivo geral deste estudo é investigar o papel das campanhas de educação em saúde na prevenção das doenças parasitárias intestinais, adotando uma abordagem integrativa na saúde infantil, com foco na promoção da saúde. Os objetivos específicos são identificar e analisar dados epidemiológicos de parasitoses intestinais para compreender as tendências e a eficácia das intervenções existentes e analisar o impacto das atividades de educação em saúde na mudança de conhecimento e comportamento do público-alvo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental voltada às doenças parasitárias intestinais, com ênfase na saúde infantil e em seu caráter negligenciado no contexto brasileiro. Para a elaboração do projeto, adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, o que demandou o uso de ferramentas de investigação disponíveis na rede mundial de computadores.

A pesquisa foi conduzida pelo método dedutivo indireto, recorrendo a material bibliográfico encontrado nas bases SciELO e PubMed, analisando pesquisas publicadas entre 2007 e 2025, selecionadas por sua relação direta com a temática. Foram utilizados como descritores: "Neglected disease" AND "Intestinal parasites" AND "Pediatric health".

Foram incluídos artigos publicados entre 2007 e 2025, pesquisas relacionadas às parasitoses intestinais na infância, especialmente na faixa pré-escolar. Também foram considerados estudos observacionais, revisões, análises epidemiológicas e documentos institucionais oficiais. Foram excluídos materiais sem acesso ao texto completo, estudos que não abordassem parasitoses intestinais ou que não envolvessem população pediátrica, bem como trabalhos com metodologia inadequada ou com dados insuficientes para análise.

Além disso, por meio de uma análise retrospectiva, consultaram-se fontes como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o Ministério da Saúde e as bases mencionadas, buscando informações sobre a incidência e prevalência de parasitoses intestinais no Brasil, com foco na faixa etária pediátrica.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Campanhas voltadas à prevenção das parasitoses que acometem o trato gastrointestinal possuem grande relevância, uma vez que, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, essas infecções podem atingir até 66% das crianças em idade escolar, ocasionando prejuízos significativos na nutrição, no crescimento e no desenvolvimento infantil. Além dos agravos físicos, as parasitoses afetam diretamente o desempenho escolar, contribuindo para dificuldades de aprendizagem, maior absenteísmo e menor rendimento cognitivo. Esses prejuízos podem repercutir ao longo de toda a vida escolar, ampliando vulnerabilidades sociais. Nessa etapa da vida, há maior suscetibilidade à exposição a parasitas, seja pelo comportamento exploratório típico — como levar objetos ou as mãos à boca —, seja pela imaturidade do sistema imunológico ou pela ausência de hábitos adequados de higiene. Assim, tais doenças podem repercutir não apenas na saúde atual, mas também no futuro desses indivíduos, influenciando sua produtividade e agravando as condições de pobreza.

As campanhas educativas constituem uma estratégia central para a promoção da saúde e prevenção de agravos, sobretudo em populações mais vulneráveis. Através da disseminação de informações acessíveis e adaptadas ao contexto local, essas iniciativas favorecem o desenvolvimento de práticas de higiene, alimentação adequada e autocuidado, reduzindo a exposição a riscos e fortalecendo a autonomia comunitária. Além disso, ampliam o conhecimento sobre doenças negligenciadas e outras condições prevalentes, estimulando mudanças comportamentais capazes de impactar diretamente a queda na incidência e a melhoria dos indicadores de saúde.

O ambiente escolar configura-se como um espaço privilegiado para intervenções educativas, pois reúne crianças em fase de formação de hábitos, possibilita ações contínuas e facilita a utilização de metodologias lúdicas, como jogos, histórias e dinâmicas interativas, que ampliam a retenção do conhecimento. Durante as atividades educativas, observa-se que as crianças se envolvem com facilidade quando o conteúdo é apresentado de forma simples e visual, o que favorece a compreensão. Muitas também relatam desconhecer diversas variáveis acerca do tema, mostrando o quanto essa abordagem preenche uma lacuna importante.

A análise dos fatores de exposição mostrou que a ocorrência dessas infecções na infância resulta de múltiplas determinantes. Entre elas destacam-se as condições socioeconômicas desfavoráveis, como a falta de saneamento básico, instalações sanitárias inadequadas e a contaminação fecal de água e alimentos. Soma-se a isso características próprias dessa etapa da vida, como o comportamento exploratório — que frequentemente leva a criança a levar as mãos à boca —, a imaturidade do sistema imunológico e a ausência de hábitos



consolidados de higiene, elementos que ampliam de forma significativa o risco de exposição e infecção por parasitas. Nesse cenário, as campanhas de educação em saúde destacam-se como uma estratégia essencial e de baixo custo para promover a saúde e prevenir as parasitoses intestinais, sobretudo em populações mais vulneráveis. A literatura evidencia que a oferta de informações claras e adaptadas ao contexto local favorece a adoção de hábitos de higiene pessoal e ambiental — como a lavagem das mãos e práticas de autocuidado — fundamentais para reduzir a exposição aos fatores de risco e fortalecer a autonomia comunitária. Além disso, recursos lúdicos são apontados como ferramentas eficazes para estimular o interesse, favorecer a interação social e facilitar o entretenimento, contribuindo para a consolidação e retenção do conhecimento.

Os dados epidemiológicos analisados, incluindo informações do DATASUS, ilustram a relevância do problema no país (Figura 1). Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, foram registradas mais de 1 milhão de internações de crianças menores de 14 anos relacionadas a doenças infecciosas e parasitárias. Esse número evidencia a considerável carga imposta ao sistema de saúde e reforça a urgência de estratégias preventivas efetivas, especialmente em áreas de baixa renda, onde as parasitoses intestinais apresentam maior prevalência.

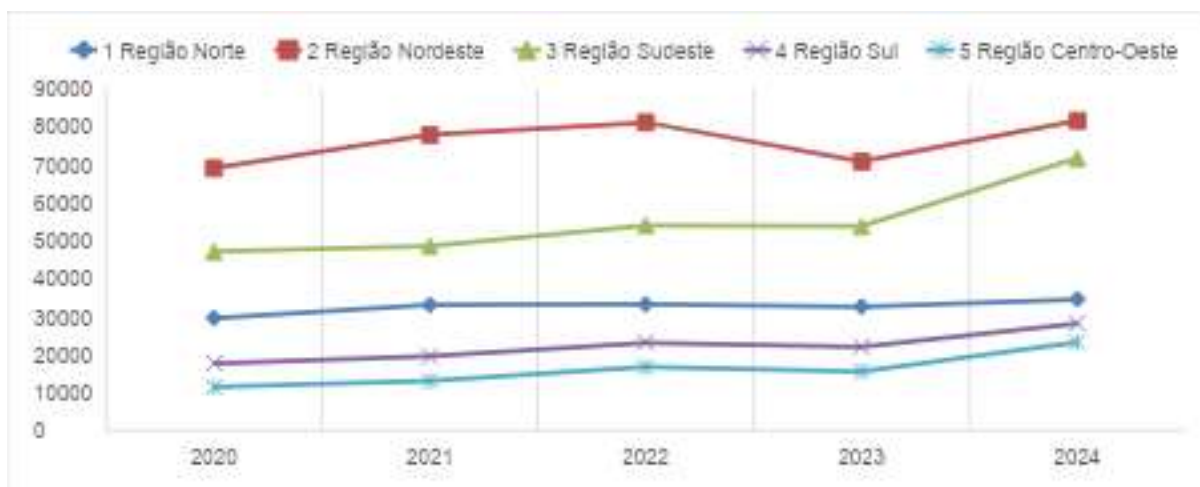



Figura 1: Dados de Morbidade Hospitalar do SUS: Internações por CID-10: I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias, em crianças de 0 a 14 anos de idade, Período:Jan/2020-Dez/2024, por local de internação. Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

As dinâmicas regionais identificadas apresentam relevância significativa para a saúde pública. Regiões que enfrentam maiores limitações socioeconômicas — refletidas em indicadores como os analisados — tendem a registrar prevalência mais elevada de doenças parasitárias. A manutenção de valores expressivos em determinadas áreas e as variações






observadas ao longo do tempo reforçam a necessidade de ações contínuas, específicas e ajustadas à realidade local.

Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como uma estratégia essencial e de baixo custo para reduzir o impacto das parasitoses intestinais. Dados recentes do DATASUS revelam mais de 100 mil internações por doenças infecciosas e parasitárias em crianças de 0 a 14 anos, apenas entre janeiro e junho de 2025, evidenciando a magnitude do problema. A adoção e o estímulo a práticas de higiene, aliados à disseminação de informações — especialmente por meio de metodologias lúdicas —, são fundamentais para diminuir a incidência dessas infecções e melhorar os indicadores de saúde infantil em todas as regiões. Assim, compreender as tendências regionais, ainda que de forma macro, é crucial para orientar políticas públicas mais eficazes e equitativas.

Os achados desta pesquisa bibliográfica e documental reafirmam o papel central da educação em saúde no enfrentamento das parasitoses intestinais na infância, atendendo ao objetivo geral do estudo ao demonstrar sua contribuição para a promoção da saúde. A identificação dos fatores socioeconômicos que aumentam a exposição, como as deficiências sanitárias, bem como dos aspectos comportamentais característicos da infância, como o comportamento exploratório, evidencia a complexidade da problemática e a necessidade de abordagens integradas. A avaliação do impacto das ações educativas evidenciou que a educação em saúde vai além da simples transmissão de informações, ela também promove mudanças comportamentais e atribui à criança um papel ativo na disseminação desses conhecimentos junto à família e à comunidade. Essa capacidade de transformar realidades, somada ao baixo custo e à fácil implementação de medidas preventivas simples — como a lavagem das mãos —, reafirma a educação em saúde como um instrumento decisivo e altamente eficaz no âmbito da saúde coletiva.

Apesar de muitas dessas infecções apresentarem baixo custo de prevenção e demandarem medidas simples, como lavagem das mãos e práticas básicas de autocuidado, as parasitoses intestinais continuam frequentes, sobretudo em regiões de baixa renda, onde muitas famílias ainda enfrentam dificuldades de acesso ao saneamento básico e à água tratada, o que limita a adoção plena das medidas preventivas, mesmo quando as crianças demonstram interesse em segui-las. Nesse contexto, ações educativas direcionadas às enteroparasitoses constituem intervenções de baixo custo, mas de alto impacto na redução da transmissão. Campanhas que despertem o interesse do público-alvo e favoreçam a assimilação do conhecimento tornam-se essenciais para diminuir a incidência dessas infecções, especialmente entre crianças, que permanecem mais expostas a fatores de risco como contato com solo





contaminado e hábitos inadequados de higiene. A expectativa é que, conhecendo melhor os modos de transmissão e as formas de prevenção, as crianças passem a adotar hábitos mais seguros e ajudem a reduzir a propagação dos parasitas no ambiente em que estão inseridas.

Embora os dados epidemiológicos do DATASUS ilustrem a relevância do problema, a ausência de dados mais detalhados sobre a incidência e prevalência específicas de parasitoses intestinais na infância em algumas bases de dados públicas pode ser uma limitação para uma análise mais aprofundada das tendências e da eficácia das intervenções em nível nacional. Contudo, a literatura revisada é unânime em apontar a educação em saúde como um caminho promissor para reduzir a transmissão dessas infecções, especialmente em crianças, que são mais expostas a fatores de risco como contato com solo contaminado e hábitos inadequados de higiene.

Assim, a educação em saúde consolida-se como uma ferramenta preventiva indispensável na saúde coletiva, pois fortalece práticas de promoção e prevenção, estimula a reflexão das crianças sobre o autocuidado e favorece a transmissão desses conhecimentos para suas famílias e comunidades, ampliando seu alcance e impacto.

4. CONCLUSÃO

Evidencia-se, portanto, que trabalhar temas de prevenção com crianças é uma das formas mais eficazes de enfrentar as parasitoses intestinais. Quando elas compreendem de maneira clara como as infecções acontecem e quais cuidados devem adotar no dia a dia, torna-se mais fácil interromper os ciclos de transmissão presentes nas comunidades.

Ações educativas bem estruturadas também estimulam a participação ativa das crianças no cuidado com a própria saúde, promovendo não apenas a proteção individual, mas a disseminação do conhecimento entre familiares e pessoas próximas. Dessa forma, amplia-se o alcance das práticas preventivas e fortalece-se a promoção da saúde no ambiente social.

Conclui-se que iniciativas educativas contínuas, integradas ao contexto escolar e social, têm potencial para reduzir a ocorrência de parasitoses, melhorar indicadores de saúde e diminuir custos futuros com tratamentos, reforçando a importância de manter programas educativos como parte permanente das estratégias de saúde pública, especialmente em regiões onde as condições sanitárias ainda são um desafio. Assim, a educação em saúde deve ser mantida como estratégia permanente das políticas públicas, especialmente em áreas com vulnerabilidade sanitária, contribuindo para uma infância mais saudável.



REFERÊNCIAS

- BELO, V. S. et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 30, n. 2, p. 195–201, jun. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: 3 dez. 2025.
- KOPKE, A. N. et al. Parasitoses intestinais e sua relação com a vulnerabilidade social. *Asclepius International Journal of Scientific Health Science*, São José dos Pinhais, v. 4, n. 7, p. 237–245, 2025. DOI: 10.70779/aijshs.v4i7.219.
- LIMA, J. P. et al. A educação em saúde e o uso das TIC na prevenção de doenças negligenciadas e helmínticas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 14., 2016, Recife. Anais [...]. Recife: [s. n.], 2016.
- MUNARETO, D. da S.; LIMA, A. P. S. de; ZARDETO-SABEC, G.; VIEIRA, S. L. V. Parasitoses em crianças na fase pré-escolar no Brasil: revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, e1910111195, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11195>
- SANTANA, J. J. de; CAMPOS, J. V.; CAVALCANTI, D. R. Educação em saúde sobre parasitoses intestinais com escolares dos anos iniciais do ensino fundamental: um relato de experiência. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 29, 9 ago. 2022.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; PORTO, Maria José Fernandes; SOUSA, Carlos Erick Brito de; ALMEIDA, Fernando Vinícius Pereira de. Escola, educação em saúde e representações sociais: problematizando as parasitoses intestinais. *Pesquisa em Foco*, São Luís, v. 18, n. 1, 2010. DOI: 10.18817/pef.v18i1.325. Disponível em: https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/325. Acesso em: 11 dez. 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Parasitoses intestinais. Departamento Científico de Gastroenterologia, jun. 2023. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/pediatria-para-familias1/doencas/parasitoses-intestinais/>. Acesso em: 7 dez. 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. SBP divulga documento sobre parasitoses intestinais. 2023. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-divulga-documento-sobre-parasitoses-intestinais/>. Acesso em: 3 dez. 2025.
- TOSCANI, N. V. et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 11, n. 22, p. 281–294, maio de 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Soil-transmitted helminth infections. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/soil-transmitted-helminth-infections>. Acesso em: 3 dez. 2025.

